

FATORES DE RISCO PARA O EVENTO QUEDA NO IDOSO HOSPITALIZADO

Rosana Fernandes Dantas Gomes¹

INTRODUÇÃO

Com o envelhecimento, alguns acidentes tem a tendência a acontecer, como as quedas. As quedas são uma das grandes causas de internações financiadas pelo Sistema Único de Saúde, sendo considerado problema de saúde pública. Dados do SUS indicam que em 2018 houve 93.312 internações e 8.775 óbitos em pessoas com mais de 60 anos por essa causa (ESTRELA, *et al.*, 2021).

Com o crescente aumento da população idosa a problemática das quedas assumiu uma relevância clínica sem precedentes. O incremento na taxa de mortalidade, o medo de cair, a crescente carga de incapacidade e custos são apenas alguns dos motivos que retratam este evento como um grave problema de saúde pública (ARAÚJO, *et al.*, 2020).

Pela importância dada à temática e pela possibilidade de danos irreparáveis em algumas situações de queda, foi criado, em 2013, pelo Ministério da Saúde, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), cujo objetivo é prevenir e minimizar os eventos adversos. O PNSP versa sobre o manejo de protocolos clínicos e apresenta como uma de suas prioridades a redução do risco de quedas (ARAÚJO *et al.*, 2018)

Com enfoque na Meta 6 do PNSP, que visa a prevenção de quedas e úlceras por pressão, ressalta-se que a hospitalização é apontada como um dos fatores que aumentam o risco de queda. Este risco é mais acentuado em idosos, em razão do ambiente desconhecido, presença de várias doenças sistêmicas, submissão a procedimentos terapêuticos, uso de diversos medicamentos, além da fragilidade decorrente da morbidade que desencadeou a internação (PEREIRA, *et al.*, 2020).

Segundo Santos *et al.* (2021), as quedas consistem em eventos nos quais o indivíduo vai inadvertidamente ao solo ou a outro nível inferior à posição inicial e tem estatísticas preocupantes pois entre 28% e 35% dos indivíduos com idade ≥ 65 anos sofrem, ao menos, um episódio de queda ao ano; naqueles com idade ≥ 70 anos, essa estimativa aumenta para 32% a 42%.

¹ Graduada pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, rosana.gomes@ebserh.gov.br

Os enfermeiros que trabalham em instituições hospitalares precisam implementar cuidados de segurança para prevenir quedas nos idosos, pois, atualmente, devido ao envelhecimento populacional e a ocorrência de doenças crônicas e degenerativas, observa-se um número crescente de pessoas com idade acima de 60 anos, apresentando alterações na locomoção e na mobilização física em ambientes hospitalares (PEREIRA, 2018).

Assim, esta revisão integrativa da literatura teve como objetivo identificar os fatores ou condições de riscos que contribuem com o evento queda no idoso em ambiente hospitalar.

METODOLOGIA

Durante a condução da presente revisão integrativa da literatura foram percorridas as seguintes etapas: elaboração da questão norteadora; busca na literatura; extração dos dados dos artigos incluídos; avaliação dos estudos e interpretação dos resultados; por fim, a síntese do conhecimento.

Para o problema da pesquisa, foi elaborada a questão: quais são as produções científicas disponíveis nas bases de dados acerca das condições ou fatores de riscos potenciais que são causadores do evento queda nos idosos hospitalizados?

Partindo para a questão de pesquisa, procedeu-se ao levantamento do corpus literário a ser analisado, mediante os descritores, em português, inglês e espanhol. Por meio do operador booleano AND foram combinados os descritores “acidentes por quedas AND idoso AND cuidados de enfermagem”

A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que inclui as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and System Online (MEDLINE) e Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS).

Cumprir assinalar que foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2018 a 2022, que contemplasse em seus títulos ou resumos aspectos relativos à temática proposta, assim como disponibilizados na íntegra, gratuitamente e online.

Durante a seleção criteriosa de toda a bibliografia essa foi sempre relacionada ao objetivo proposto da pesquisa. Após a leitura minuciosa, foram catalogados 07 estudos que cumpriram os critérios de inclusão. A coleta foi realizada durante o mês de julho de 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 105 potenciais referenciais, após exclusão dos duplicados e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 14 satisfizeram os recortes. Procedeu-se a leitura dos resumos e 07 artigos compuseram a revisão compreendendo o recorte norteador preestabelecido.

Os estudos científicos analisadas foram os que evidenciaram as produções elaboradas por enfermeiros, considerando o cuidado direto prestado aos pacientes idosos internados, o que deu origem à formação da categoria: avaliação feita pelo enfermeiro para identificar os fatores que desencadeiam o evento queda nos idosos hospitalizados.

A enfermagem é de extrema importância na assistência à saúde do idoso, para tal, utiliza como método organizacional do cuidado, a Sistematização da Assistência de Enfermagem, através do Processo de Enfermagem, sendo os registros apontados como um grande aliado na assistência, tendo em vista que eles servem de parâmetro frente às ações que foram realizados e também no gerenciamento das atividades (CARVALHO et al, 2019).

Desse modo, a partir do momento em que o enfermeiro tem os dados coletados no histórico de enfermagem e o exame físico do paciente, ele consegue identificar os problemas e as Necessidade Humanas Básicas afetadas, sendo possível, então, estabelecer julgamento clínico sobre as respostas dos pacientes. Além disso, seu estudo ainda mostrou, que a partir da avaliação clínica, o compartilhamento de informações entre os grupos de trabalho dar visibilidade ao risco que o idoso possa estar exposto e o planejamento de estratégias que venham proteger a pessoa idosa hospitalizada de evento adverso (SENA et al, 2021).

O enfermeiro, sendo conhecedor das modificações que o processo de envelhecimento acarreta, precisa estar atento para identificá-las, assim como perceber as necessidades expressas ou não, e determinar as ações para uma melhor qualidade de vida aos idosos, realizando cuidado individualizado, tentando manter a independência e autonomia. Sendo assim, a prevenção das quedas encontra-se articulada com a questão da implementação e da aplicação de intervenções eficazes por parte do enfermeiro e sua equipe, mantendo uma assistência segura e de qualidade (PEREIRA, et al, 2020).

Barbosa et al (2019) destaca, a importância da avaliação periódica dos fatores de risco do paciente durante a internação hospitalar a fim de prevenir o evento adverso queda e o compromisso da equipe de enfermagem em sinalizar esses fatores, visto que a enfermagem é a equipe que permanece mais tempo junto com o paciente, constituindo-se numa importante fonte para proposição de barreiras, como medidas protetivas ao paciente hospitalizado.

De acordo com Lopes et al (2022), os principais fatores de risco determinantes para quedas relacionam-se com a autoavaliação negativa da saúde, baixa acuidade visual, uso de

polifarmácia, presença de doenças crônicas, comprometimento para a execução das atividades da vida diária, depressão, idade igual ou superior a 80 anos, e déficit cognitivo.

Já Silva et al (2020) discorre que a queda é considerada um evento multifatorial, e entre esses fatores de risco foram evidenciados, o sexo feminino, a presença de quedas anteriores e déficit cognitivo.

Especificamente sobre os riscos de quedas, dados científicos explicitam três tipos existentes: riscos extrínsecos, intrínsecos e comportamentais, e em relação aos riscos intrínsecos, os entrevistados dessa pesquisa, elencaram o uso e os efeitos das medicações e patologias associadas, e sendo às medicações, as que mais influenciam nas quedas, são os psicotrópicos, ansiolíticos e cardiovasculares. No que tange aos fatores de riscos comportamentais, as questões verbalizadas foram em relação às ações e atividades de vida diária e o uso de dispositivos de marcha, vestimentas e calçados inadequadas. Já no que se refere às principais intervenções de Enfermagem para a prevenção de quedas em ambientes hospitalares são: elevar grades do leito, campainha perto do leito, barras de segurança pelo corredor e banheiro, piso antiderrapante, boa iluminação entre outras intervenções, como avaliar o risco de quedas e os fatores ambientais na admissão do paciente (CARVALHO, et al., 2019).

E ainda mais, em relação aos fatores de risco intrínsecos, outro estudo trouxe que às alterações fisiológicas e às morbidades, íntima relação com as alterações biopsicossociais, dificuldade no equilíbrio em deslocamentos da própria altura é um exemplo, e dentre esses fatores podemos citar: baixa acuidade visual e auditiva; tontura; medicamentos utilizados; fraqueza muscular; alteração da marcha; doenças agudas, entre outros. (RODRIGUES, et al., 2021).

Os resultados do estudo de Araújo et al (2018) aponta como alguns fatores de risco ambientais, que obtiveram destaque em 100% dos pacientes avaliados, foram: o ambiente com móveis e objetos em excesso, a ausência de material antiderrapante, a ausência de material antiderrapante no box do chuveiro e o quarto/enfermaria ou banheiro como dois locais como os mais frequentes para ocorrência de quedas.

E ainda em termos de risco ambiental, encontram-se não só os aspectos relacionados com a estrutura dos serviços, mas também a presença de equipamentos e materiais nos locais de passagem, que constituem obstáculos à marcha, e a presença dos outros doentes, levando a diagnósticos complexos que necessitam de cuidados diversos e a alterações da mobilidade e equilíbrio que aumentam o risco. E mais, os idosos que sofreram uma queda estão mais

suscetíveis a voltar a cair, porque o risco de novo acidente aumenta em cerca de um terço (CUNHA, et al. 2021)

Por sua vez identificar os fatores de risco é claramente o primeiro e mais importante passo de todo o processo, pois são situações que intensificam a probabilidade de ocorrer à queda do paciente, especialmente quando se trata de idosos maiores de 65 anos e alteração do estado psicocognitivo do paciente, ou seja, quando o mesmo encontra-se confuso, desorientado, depressivo ou ansioso, ocorre um aumento da chance de o paciente sofrer alguma queda (BARBOSA, et al, 2019)

Em ambiente hospitalar, o enfermeiro, se depara com diversas situações que demandam um cuidado clínico especializado, sendo assim, existindo a necessidade de minimizar a ocorrência de eventos adversos que comprometam o quadro clínico do paciente, e nesse sentido, um dos importantes focos das instituições de saúde, está voltado à prevenção de tais eventos (ARAÚJO et al, 2018).

É de extrema valia ressaltar, que identificar o risco de queda é importante, mas a avaliação individual para determinar os fatores contribuintes, sua compreensão por parte de cada paciente e a criação de um plano de cuidados específicos, que foque na diminuição desses fatores, trarão melhores resultados (LIMA, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados do estudo contribuíram para a identificação dos fatores de risco a fim de obter a segurança de pacientes e colaboraram com o avanço no conhecimento científico para o ensino e formação de novos enfermeiros, assim como para a ampliação de novas pesquisas sobre o tema.

Um serviço de saúde não pode ser considerado de qualidade, se os riscos de danos não forem controlados e a segurança dos processos assegurada. O profissional enfermeiro ao realizar o cuidado que é intrínseco à profissão, permanecendo 24 horas ao lado dos pacientes, precisa sim garantir um atendimento com práticas de cuidado seguro atrelados aos princípios e objetivos da segurança do paciente.

Palavras-chave: Resumo expandido; Quedas, Prevenção, Idoso, Cuidados de enfermagem.

REFERÊNCIAS

ESTRELA, F. M. *et al.* Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente com fratura de colo de fêmur: relato de experiência. **Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 25, n. 3, p. 231-235. 2021.

ARAÚJO, F. *et al.* Conhecimento dos enfermeiros antes e após um programa educativo, sobre prevenção de quedas na população idosa em contexto comunitário. **Rev ROL Enferm**; 43(1): 381-386. 2020.

ARAUJO, J. N. M. *et al.* Validação clínica do comportamento de prevenção de quedas em ambiente hospitalar. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 71, n. 4, p. 1841-1849, ago. 2018.

PEREIRA, E. S. *et al.* Nursing interventions for hospitalized elderly at risk of falling. **Nursing (Ed. bras., Impr.)** ; 23(265): 4205-4212, jun.2020.

SANTOS P.H.F. *et al.* Specialized nursing terminology for the prevention of falls in the elderly in primary care. **Rev Esc Enferm USP**; 55: e20210271. 2021

PEREIRA, E. S. Intervenções de enfermagem em idosos hospitalizados com risco de queda: um estudo de mapeamento. **Niterói; s.n**; 132 p. 2018.

CARVALHO, A. A. *et al.* Evento quedas: cuidados de enfermagem para a segurança do idoso hospitalizado. **Enferm. foco (Brasília)** ; 10(6): 105-110, 2019.

SENA, A.C. *et al.* Nursing care related to fall prevention among hospitalized elderly people: an integrative review. **Rev Bras Enferm** ; 74Suppl 2(Suppl 2): e20200904, 2021.

CUNHA L.F.C. *et al.* Evaluation of the effectiveness of an intervention in a health team to prevent falls in hospitalized elderly people. **Rev Esc Enferm USP**. 55:e03695. 2021

BARBOSA, A. S. *et al.* Caracterização dos incidentes de quedas de pacientes adultos internados em um hospital universitário. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v.40, n. spe, e20180303, 2019.

LOPES, L.P. *et al.* Processo de cuidado para prevenção de quedas em idosos: teoria de intervenção prática da enfermagem. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm** ; 26: e20210254, 2022.

SILVA, E.N. *et al.* Medidas de prevenção de queda em idosos hospitalizados. **Enferm. foco (Brasília)** ; 11(6): 172-178, dez. 2020.

RODRIGUES, M.M.P. *et al.* Risco para quedas em pessoas idosas residentes na comunidade. **Ciênc. cuid. saúde** ; 20: e55696, 2021.

LIMA, J. Z. Iniciativa STEADI - prevenção de quedas de adultos e idosos: uma revisão de escopo. Curitiba; s.n; 20200330. 105 p. **ilus**. 2020.